

# DATA LUTA



## BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.  
Presidente Prudente, outubro de 2017, número 118. ISSN 2177-4463.

[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### ARTIGO DATA LUTA

**Disputas territoriais em Correntina - BA:  
Territorialização do agronegócio, resistência popular e o debate paradigmático.**

### ARTIGO DO MÊS

**“Latifundiários” de São Paulo no Golpe de 64: apoios, projetos e controvérsias.**

<http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php>

### EVENTOS

**XXXI Congreso Asociación Latinoamericana de Sociología - ALAS.**

**“Las encrucijadas abiertas de América Latina.**

**La sociología en tiempos de cambio”**

Montevideo – Uruguay, 03 al 08 de diciembre de 2017.

**II Congresso de Geografia e Atualidades – CGA**

Unesp/Rio Claro – São Paulo, 23 e 24 de março de 2018.

### PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



**Agribusiness and the Neoliberal Food System in Brazil.**

**Autor:** Antonio Augusto Rossotto Ioris.

This book will focus on the intensification of Brazilian agribusiness as a privileged entry point into the politicised geography of globalised agri-food. Drawing on rich empirical analysis based around three fieldwork campaigns in the State of Mato Grosso, the book examines the connections between farming, markets and the apparatus of the state.



**MATOPIBA**

**Realização:** Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Regional Araguaia Tocantins.

O documentário tem como objetivo informar, a partir do olhar de quem vive no Cerrado, o que é esse projeto intitulado MATOPIBA (MAranhão, TOcantins, Plauí, BAhia). Quais as causas e efeitos desse projeto na vida de todxs?

Para ver:

<https://www.youtube.com/watch?v=A0kBXi3t0Gk>.



**PodCast Unesp – Pod Territorial.**

**Autores:** Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social. Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

### EQUIPE:

**Editoração:** Danilo Valentin Pereira e Lucas Pauli (bolsista FAPESP).

**Revisão:** Juliana G. B. Mota, Leandro N. Ribeiro (bolsista CAPES), Ana L. Teixeira, Hellen C. C. Garrido (bolsista AUIP/PAEDEX), Helen C. G. M. da Silva (bolsista CNPQ), Lara C. Dalpério, Lúcia I. da Silva, Rodrigo S. Camacho e Rodolfo de S. Lima (bolsista FAPESP).

**Coordenação:** Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Valmir J. de O. Valério e Danilo Valentin Pereira.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

**DISPUTAS TERRITORIAIS EM CORRENTINA - BA:  
TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO, RESISTÊNCIA POPULAR E O DEBATE  
PARADIGMÁTICO.**

**Lorena Izá Pereira**

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA)  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)  
[lorena.izap@gmail.com](mailto:lorena.izap@gmail.com)

**Lara Dalperio Buscioli**

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA)  
[lara.dalperio@gmail.com](mailto:lara.dalperio@gmail.com)

**Camila Ferracini Origuéla**

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA)  
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES)  
[ferracinicamila@yahoo.com.br](mailto:ferracinicamila@yahoo.com.br)

**José Sobreiro Filho**

Docente de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Pesquisador do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA)  
[sobreirounesp@gmail.com](mailto:sobreirounesp@gmail.com)

**Bernardo Mançano Fernandes**

Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL)  
Pesquisador do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA)  
[bmf@fct.unesp.br](mailto:bmf@fct.unesp.br)

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo é um manifesto de apoio à população e movimentos socioterritoriais de Correntina – BA que no dia 02 de novembro de 2017 ocupou parte do território do agronegócio no oeste baiano que compõe a região do MATOPIBA. É impossível compreender este fato, sem entender a conflitualidade gerada pelo modelo agroextrativista que as corporações multinacionais estabeleceram na região. Negamos o discurso da criminalização e defendemos a terra como território de existência das populações atingidas por este modelo perverso do agronegócio. Nossos referenciais são a indissociabilidade entre os povos e seus territórios, numa análise multidimensional e multiescalar que nos possibilita compreender a conflitualidade como o conjunto dos conflitos produzidos por disputas territoriais, por modelos de desenvolvimento e pelo debate paradigmático. Contextualizamos este manifesto, na primeira parte do artigo, caracterizando o Plano de Desenvolvimento Agrário do MATOPIBA e destacando a territorialização do agronegócio e a intensificação dos conflitos. Na segunda parte, analisamos as ações dos movimentos socioterritoriais na disputa territorial em Correntina, desde a debate paradigmático entre o Paradigma da Questão Agrária (PQA) e o Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA). Por este método, apresentamos a contraposição dos discursos, mostrando as contradições, equívocos e intencionalidades do PCA tomando como referências algumas notícias e declarações realizadas nos dias que antecedem a publicação deste artigo. Por fim, destacamos a luta em Correntina enquanto a legítima resistência territorial da população e

dos movimentos socioterritoriais diante do predatório modelo de produção de *commodities* agroexportador e transnacional que produz e intensifica desigualdades e a miséria aos auspícios da ordem hegemônica neoliberal e dos incentivos estatais.

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO MATOPIBA: TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO E INTENSIFICAÇÃO DOS CONFLITOS TERRITORIAIS**

A partir do século XXI, em um contexto de convergência das crises alimentar, ambiental, energética, climática e financeira (BORRAS JR., KAY, GÓMEZ E WILKINSON, 2012), que são conduzidas pelo capital transnacional como negócios, observa-se em escala global a intensificação da territorialização do agronegócio, emergindo processos como *land grabbing*, controle e estrangeirização da terra. A intensificação da territorialização do agronegócio ocorre em todo o Brasil, e uma das principais expressões deste processo é a região do MATOPIBA, regionalização criada pelo Estado brasileiro com o objetivo de atender as demandas do agronegócio transnacional.

A região do MATOPIBA é considerada “a última fronteira agrícola brasileira” em áreas de cerrado. O termo refere-se à delimitação elaborada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) através do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE) para as áreas agricultáveis de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. A região foi reconhecida oficialmente como uma circunscrição territorial de planejamento pelo Decreto nº 8.447/2015, com a criação do Plano de Desenvolvimento Agropecuário (PDA) do MATOPIBA. A regionalização abrange 337 municípios, totalizando uma área de 73.173.485 hectares, equivalente a 8.6% do território brasileiro.

O interesse na aquisição de terras nessa região vincula-se à disponibilidade de grandes áreas agricultáveis a preços relativamente baratos, o que permite ao mesmo tempo a captura do lucro proveniente da produção agrícola em grandes escalas e de rendas decorrentes da transformação de terras pouco produtivas em propriedades com elevada produtividade. Deste modo, a territorialização do agronegócio na região se expandiu intensamente, ressaltando que não apenas empresas com fins produtivos têm se territorializado na região, mas também companhias com objetivos de especulação e controle do território nas suas múltiplas dimensões, envolvendo demais bens comuns, como a água e a biodiversidade.

O agronegócio intensificou os conflitos neste território em disputa (FERNANDES, 2017), cuja conflitualidade evolui com a intensificação do modelo de produção agroextrativista. Os conflitos por terra, água e trabalhistas são os mais expressivos. De acordo com os dados da CPT, em 2016, ocorreram 636 conflitos por terra e 109 por água, sendo os maiores números registrados nos últimos vinte anos. Os camponeses, ribeirinhos, sem-terra, entre outros, estão resistindo e lutando contra o avanço do agronegócio. São disputas em torno de diferentes modelos de desenvolvimento do campo. O do agronegócio, que se apropria dos territórios e, conseqüentemente, dos recursos naturais, possibilitando a reprodução ampliada do capital, e dos povos tradicionais, que lutam incansavelmente pelos seus territórios de vida.

## O CASO DE CORRENTINA - BAHIA

O MATOPIBA é composto por quatro unidades da federação com processos de formação socioespacial distintos. Frederico e Bühler (2015) afirma que o oeste da Bahia corresponde a uma das mais recentes regiões de expansão da agricultura intensiva em capital na qual há a substituição do Cerrado pelo agronegócio, apresentando uma maior consolidação do agronegócio em relação aos demais estados.

Correntina está localizada no oeste da Bahia e corresponde a um dos 30 municípios do estado inseridos no PDA do MATOPIBA. Em 1990 o município possuía 75.000 hectares destinados ao cultivo de soja e 910 hectares para milho. Na safra de 2016 a área evoluiu para 200.000 e 50.650 hectares respectivamente (IBGE, 2017), se configurando como o terceiro maior produtor do oeste baiano depois de Formosa do Rio Preto com 388.000 hectares e São Desidério com 376.200 hectares (IBGE, 2017). Ressaltamos que em 2016 a área destinada ao cultivo de soja no estado foi de 1.536.678 hectares, deste total 1.386.482 foram apenas nos 30 municípios da unidade da federação, inseridos no MATOPIBA, isto é, 90% da superfície de soja cultivada na Bahia está concentrada no oeste do estado.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), de 2004 a 2016 registrou 29 conflitos territoriais em Correntina, sendo 21 por terra, 4 por trabalho análogo a escravidão, 2 por água e 2 como ameaças de morte. Assim, o conflito ocorrido no dia 02 de novembro de 2017 não é um fato isolado, mas resultado de um processo de avanço da territorialização do agronegócio, desterritorialização de camponeses e destruição de territórios de vida.

No dia 02 de novembro de 2017, de acordo com a CPT (06 nov. 2017), entre 500 e 1.000 populares ocuparam as fazendas Rio Claro e Curitiba, pertencentes a empresa Lavoura e Pecuária Igarashi Ltda., localizadas no distrito de Rosário, Correntina. A questão central do conflito é a água uma vez que as fazendas ocupadas na ação possuem projetos de irrigação que estão provocando impactos nos cursos d'água da região. Em declaração ao jornal baiano Correio 24 Horas (07 nov. 2017), a empresa possui 32 pivôs de captação de água do Rio Arrojado, que está inserido na Bacia do Rio Corrente, formada pelos rios Correntina e Formoso e localizada entre as bacias dos rios Carinhonha e Grande. Segundo a CPT (07 nov. 2017), a mesma possui outorga do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) através da Portaria nº 9.159, de 27 de janeiro de 2015, "o direito de retirar do rio Arrojado uma vazão de 182.203 m<sup>3</sup>/dia, durante 14 horas/dia, para a irrigação de 2.539,21 hectares" (CPT, 07 nov. 2017), o que evidencia a convivência do estado da degradação, uso privado e concentrado de um bem comum, no qual o seu uso deve ser prioritário para a manutenção da vida.

Entre os dias 28 e 30 de julho ocorreu em Correntina o Encontro das Comunidades do Cerrado, cujo tema foi identidade e resistência no cerrado, organizado pela Articulação das CPT's do Cerrado. No decorrer do encontro foi construída uma carta intitulada "A resistência é a condição para nossa existência". Na carta, as comunidades ressaltam que a sua sobrevivência depende do cerrado, assim como este das comunidades, que são as suas guardiãs. Além disso, também reivindicam que seus saberes sejam valorizados, a necessidade de se construir autonomia através da autogestão e autogoverno dos seus territórios, a multiplicação de espaços de formação, solidariedade e socialização, a unidade dos povos do campo nas lutas e resistências, ocupação de espaços públicos e, por fim, a aprovação da PEC 504/2010 que transforma o cerrado e a caatinga em patrimônio nacional.

Os recentes conflitos no município de Correntina estão associados ao território em sua totalidade. Território disputado em sua materialidade e imaterialidade, compondo diversas formas de se pensar esta realidade tão intensa. De um lado, o território visto como lugar de exploração de mercadorias e por outro lado, o território visto como condição de existência. Estas diferentes visões partem de disputas paradigmáticas dentro da Geografia Agrária brasileira: Paradigma da Questão Agrária (PQA) e Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA) que representam visões de mundo e ações nas formas de uso do território, como ocupações de terras, manifestações, produção de commodities, etc.

O PQA analisa criticamente o modelo capitalista buscando a sua superação, em que o campesinato se desenvolve em seu interior, se recriando nas suas contradições, mesmo não sendo parte integrante dele (FELICIO, 2011; CAMACHO, 2014). Assim, ocorre o posicionamento crítico em relação aos impactos socioterritoriais que este modelo cria e produz, evidenciados e superados a partir da luta dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais (FERNANDES; WELCH; GONÇALVES, 2014; SOBREIRO FILHO, 2016).

No PCA, as lutas pela terra e pela reforma agrária não ganham foco, pois o campesinato deve integrar-se ao capital de forma subordinada, sendo que as desigualdades produzidas por este modelo são entendidas como um problema conjuntural “solucionado” por políticas que integre o campesinato com novas tecnologias (CAMPOS, 2012; SANTOS, 2014; FERNANDES; WELCH; GONÇALVES, 2014). Assim, a questão central do último conflito que envolveu Correntina na Bahia está relacionada à questão paradigmática, pois o que convergem são os diferentes tipos de desenvolvimento pautados para o campo brasileiro, com distintos objetivos de vida e formas de uso do território.

Ao analisarmos os diferentes posicionamentos através dos meios de comunicação, podemos compreender como ocorrem os conflitos de interesse dentro deste debate paradigmático. A exemplo, temos, o posicionamento de lideranças do governo como Rui Costa que considerou tal ação como um ato criminoso ou mesmo do prefeito do município Nilson Rodrigues que abriu uma nota de esclarecimento, colocando como “mediador” dos conflitos existente entre o agronegócio e a população do campo, considerando que a ação foi errônea mesmo entendendo a importância do debate sobre a questão agrária ali presente dos conflitos e das agroindústrias (RODRIGUES, 2017). Cabe destacar que ambos se reuniram no dia 8 de novembro para debater essa questão e delinear ações na área, com foco na revitalização do Rio Arrojado para minimizar os conflitos (SIMONI, 2017).

O Governador parte de um posicionamento incisivo sobre a ação dos sujeitos envolvidos, colocando-os como bandidos, além de utilizar do aparato policial para conter essas e futuras ações. O enfretamento a tais ideias parte dos movimentos organizados como a CPT vinculada a Igreja Católica e o MST acusando o agronegócio de se apropriar dos recursos comuns como mercadorias (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2017b).

Parte da mídia tem trabalhado tais debates como “batalha midiática”, surgindo diversas notícias a favor e contra a ação dos envolvidos. O site Racismo Ambiental (2017), que trabalha apontando uma análise crítica do agronegócio, informou em notícia que o problema de Correntina ocorre há anos, caso que tem se agravado com a permissão mediante propina de funcionários para a intensificação da exploração daquele território. O Agência Sertão (2017) também apontou em sua matéria a historicidade deste debate e

conflito, mostrando a justificativa dos envolvidos na ação que tem destruído o rio utilizado pelos ribeirinhos para sobreviver.

O caráter ideológico perpassou os âmbitos universitários, como o caso ocorrido no VII Simpósio Internacional de Geografia Agrária SINGA 2017 em novembro deste ano, da qual professores, pesquisadores e alunos de todo o Brasil realizaram uma "Moção de Apoio à População de Correntina-BA, diante do Conflito Hídrico pela Água no Cerrado no Oeste da Bahia". O documento aponta uma problemática no conflito em que se justifica pela grande modificação realizada no território pelo agronegócio, sendo um modelo contraditório e degradante (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2017a).

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) (2017) também se manifestou sobre o caso, apontando que no território em questão, o que ocorre é um descaso por parte dos governos, devido a omissão da fiscalização dos processos e ações das empresas do agronegócio, beneficiamento com projetos, ampliando assim a exploração e os impactos no meio ambiente, sendo necessária a luta nesta região.

Diferentemente, o Correio, com a matéria de Mário Bittencourt (2017), iniciou seu artigo apontando os prejuízos materiais causados pela ação dos ribeirinhos de R\$ 10 milhões e o policiamento na área, mas cabe destacar que também apresentou o posicionamento da CPT e apontou a chamada do ato político. O Mais Oeste (2017) também apresentou os aspectos negativos da ação e com agressividade em seu texto apontando como terrorismo as ações no município.

Diante deste debate, surge no meio midiático uma *Fake News* apontando o MST como protagonista dessa ação em Correntina, que tomou uma proporção do debate com a propagação feita pelo apresentador Danilo Gentili, Movimento Brasil Livre (MBL) e políticos como a senadora Ana Amélia do PP (RS), a jornalista Joice Hasselmann e o ideólogo Xico Graziano que fez severas críticas ao Movimento no Poder360. Xico Graziano apontou o MST como uma organização terrorista no campo brasileiro, que com suas ações atormenta cidadãos “de bem”. Ele fez um histórico das ações do MST colocando-os com um posicionamento de demonizador do agronegócio, corruptos que utilizam das políticas públicas para beneficiamento financeiro, em suas palavras “Boca livre Ideológica” (GRAZIANO, 2017, p. [1]).

Na exposição de Graziano a questão paradigmática ficou mais evidente, ao defender um posicionamento levando em consideração apenas os benefícios do agronegócio apontando a produção de alimentos, colocando em xeque, o que então ele acreditava, a atuação do MST naquela localidade. Sempre apontando como criminosos e destruidores, em suas palavras:

Enquanto as pessoas de bem reverenciavam seus mortos, as do mal, carregadas de ódio, destruíam uma incrível infraestrutura produtiva destinada à produção de alimentos. **Sim, produtiva. Sim, alimentos.** Se você é daqueles **ingênuos que ainda acredita na importância do movimento** dos “sem-terra” para combater os ociosos latifúndios, **esqueça seu idealismo** (GRAZIANO, 2017, p. [1] – grifo nosso).

A questão central neste debate ocorre a partir da diferente visão de Graziano sobre os modelos de produção do campo brasileiro pautado no Agronegócio e no Campesinato relacionados ao modo de produção. O primeiro modelo parte da produção de *commodities* em larga escala utilizando o campesinato como mão de obra, em contrapartida o segundo corresponde a diversificação da produção de alimentos

com trabalho familiar em pequena escala (FERNANDES, WELCH, 2008). O que Graziano em seu artigo aponta como produção de alimentos corresponde na realidade a produção de *commodities* como soja, eucalipto, cana e milho tornando-as o que ele entende como território produtivo de alimentos e as ações do MST vem como um empecilho para o desenvolvimento de tal localidade:

Passaram a atacar e a depredar fazendas mesmo que produtivas, argumentando que estas, ao produzirem soja ou eucalipto, por exemplo, não serviam ao povo. Radicalizaram. Agregaram em seu discurso o combate aos transgênicos, e assim destruíram laboratórios de pura tecnologia (GRAZIANO, 2017, p. [1]).

Depois da publicação do artigo de Opinião de Graziano, o MST enviou uma nota ao Poder360 (2017), informando que não atuou na ação. Também repudiou a vinculação da *Fake News* tendenciosa e preconceituosa contra o Movimento, denunciando a má apuração dos fatos vinculados. Por fim, encerrou apoiando as ações de denúncias e debates que questionam o agronegócio e o modelo de produção. Segundo o Movimento:

Várias manchetes apontam o MST como participante da ação, porém, enquanto organização popular, não há envolvimento nessa mobilização. Mesmo assim, reiteramos que apoiamos as ações de denúncia ao agronegócio, principalmente quando existe um processo de privatização de recursos naturais e investimentos antipopulares, que neste caso, afeta diretamente as comunidades camponesas localizadas nas proximidades das fazendas (PODER360, 2017, p. [1]).

Em resposta Graziano mudou parte de seu posicionamento afirmando que em nenhum momento acusou o MST de tal ação, fatos que podemos questionar diante da sua publicação: “Eu o responsabilizei [MST] pela tática comum ao que chamei de terrorismo agrário. Atacam e depredam fazendas produtivas, colocam-se acima da Justiça. Apavorante aos homens do campo e uma desgraça à democracia.” (Graziano para o Poder360, 2017, p. [1]).

O debate paradigmático ajuda a compreender os diferentes estilos de pensamentos pautados em ideologias enraizado na política brasileiras, neste caso, sobre as formas de ação dos movimentos socioterritoriais no campo, exploração do território e a produção de mercadorias como *commodities* e alimentos. Neste contexto, como demonstramos nesta análise, o PCA tenta criminalizar as manifestações porque não foca na conflitualidade produzida juntamente com as *commodities*. Por outro lado, o PQA revela que a produção de *commodities* é produtora de conflitualidades. Limitar o discurso à criminalização como fazem os ideólogos do PCA, além de produzir injustiças colabora com o obscurantismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta pelo território e entre modelos de desenvolvimento territorial distintos não é recente no Brasil, como evidenciam os dados de conflitos no campo da CPT desde 1985. O MATOPIBA é um projeto criado para atender aos interesses do agronegócio transnacional, cada vez mais materializado através do capital financeiro e especulativo, que destroem o Cerrado, território de vida de milhares de pessoas, que diferentemente do agronegócio, defendem o bioma do desmatamento e da degradação em múltiplas dimensões, o “MATOPIBA significa morte e nós lutamos pela defesa da vida” (Carta Aberta à Sociedade do I Seminário do Maranhão sobre o MATOPIBA, 25 e 26 fev. 2016).

Não permitiremos que leituras parciais criminalizem pessoas e movimentos socioterritoriais que lutam por seus territórios. Este artigo é a nossa manifestação de apoio à população de Correntina que está defendendo seus territórios de vida contra o agroextrativismo, ou seja: a extração dos recursos naturais com a água para produção de *commodities* para exportação, produzindo desigualdades e levando à miséria a população local, enquanto os proprietários das corporações enriquecem e fortalecem os paraísos fiscais. Nesse tempo de hegemonia neoliberal germinal as lutas de resistência na terra contra o modelo avassalador que produz crises e delas tira suas vantagens.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SERTÃO. Correntina: moradores ocupam Fazenda e quebram sistema de irrigação em protesto contra captação de água. Agência Sertão, 2 nov. 2017, Meio Ambiente, p. [1]. Disponível em: <<http://agenciasertao.com/2017/11/02/correntina-moradores-ocupam-fazenda-e-quebram-sistemas-de-irrigacao-em-protesto-contracaptao-de-agua/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- BITTENCOURT, Mário. Grupo que destruiu fazenda em Correntina convoca manifestação. Correio, Bahia, 9 nov. 2017, p. [1]. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/grupo-que-destruiu-fazenda-em-correntina-convoca-manifestacao/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- BORRAS JR, Saturnino; KAY, Cristóbal; GÓMEZ, Sergio; WILKINSON, John. Land grabbing and global capitalism accumulation: key features in Latin America. **Canadian Journal of Development Studies**, v. 33, n. 04, p. 402-416, 2012.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. **Paradigmas em disputa na educação do campo**. 806 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.
- CAMPOS, Janaina Francisca de Souza. **Leituras dos Territórios Paradigmáticos da Geografia Agrária: Análise dos Grupos de Pesquisa do Estado de São Paulo**. 2012. 389 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente. 2012.
- COMBATE RACISMO AMBIENTAL. Correntina: multidão invade fazendas do agronegócio em defesa dos rios. Entenda o caso. **Combate Racismo Ambiental**, 02 nov. 2017, p. [1]. Disponível em: <<https://racismoambiental.net.br/2017/11/02/correntina-multidao-invade-fazendas-do-agronegocio-em-defesa-dos-rios-entenda-o-caso/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- CPT. O MATOPIBA significa morte e nós lutamos em defesa da vida. **Comissão Pastoral da Terra**, publicado em 09 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/articulacao-cpt-s-do-cerrado/3126-o-matopiba-significa-a-morte-e-nos-lutamos-em-defesa-da-vida>>. Acesso em: 12 nov. 2017;
- CPT-BA. Nota: Cansado do descaso das autoridades, o povo de Correntina reage em defesa das águas. **Comissão Pastoral da Terra – Bahia**, publicado em 07 nov. 2017. Disponível em: [http://cptba.org.br/cptba\\_v2/nota-cansado-do-descaso-das-autoridades-o-povo-de-correntina-reage-em-defesa-das-aguas/](http://cptba.org.br/cptba_v2/nota-cansado-do-descaso-das-autoridades-o-povo-de-correntina-reage-em-defesa-das-aguas/). Acesso em: 08 nov. 2017.
- CORREIO 24 HORAS. Destruição em fazenda causa prejuízo multimilionário. **Jornal Correio 24 Horas**, publicado em 07 nov. 2017. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/destruicao-em-fazenda-causa-prejuizo-multimilionario-veja-video/>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- FELICIO, Munir Jorge. **Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário**. 215 f. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2011.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Land grabbing for agro-extractivism in the second neoliberal phase in Brazil. **The 5<sup>th</sup> International Conference of the BRICS Initiative for Critical Agrarian Studies**, 13-16 out. 2017, Moscow, Russia, 2017.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. WELCH, Clifford Andrew. GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil: Debates sobre políticas fundiárias. São Paulo: cultura Acadêmica: Unesco, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Cliff Andrew. Campesinato e agronegócio da laranja nos EUA e Brasil. FERNANDES, Bernardo Mançano (Org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FREDERICO, Samuel; BÜHLER, Eve Anne. Capital financeiro e expansão da fronteira agrícola no Oeste da Bahia. ALVES, Vicente Eudes Lemos (Org.). **Modernização e regionalização nos Cerrados do Centro-Norte do Brasil: Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí e Leste de Tocantins**. Rio de Janeiro: Consequência, p. 199-225, 2015.

GRAZIANO, Xico. MST promove verdadeiro terrorismo no campo, escreve Xico Graziano. **Poder 360**. 08 nov. 2017, Opinião, p. [1]. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/opiniao/brasil/mst-promove-verdadeiro-terrorismo-no-campo-escreve-xico-graziano/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens. Cansado do descaso das autoridades, o povo de Correntina reage em defesa das águas. MAB, São Paulo, 07 nov. 2017, p. [1]. Disponível em: <<http://www.mabnacional.org.br/noticia/cansado-do-descaso-das-autoridades-povo-correntina-reage-em-defesa-das-guas>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

MAIS OESTE. Mil invasores provocam destruição e pânico em fazenda de Correntina. Barreiras e Região. Mais Oeste, 02 nov. 2017, p. [1]. Disponível em: <<http://www.maisoeste.com.br/site/2017/11/02/mil-invasores-provocam-destruicao-e-panico-em-fazenda-de-correntina/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Geógrafos de esquerda fazem moção de apoio à invasão de fazenda em Correntina/BA. Notícias Agrícolas, 09 nov. 2017a, Meio Ambiente, p. [1]. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/meio-ambiente/202211-geografos-de-esquerda-fazem-mocao-de-apoio-a-invasao-de-fazenda-em-correntinaba.html#.WgUQtFtSzIV>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Guerra das águas em Correntina: Igreja acusa agro de destruição e ganância. Notícias Agrícolas, 07 nov. 2017b, Agronegócio, p. [1]. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/202068-guerra-das-aguas-em-correntina-igreja-acusa-agro-de-destruicao-e-ganancia.html#.WgTyEltSzIU>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

RODRIGUES, Nilson José. Nota de Esclarecimento. Prefeito Municipal de Correntina-BA. 08 nov. 2017. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Bernardo Mançano Fernandes em: 08 nov. 2017.

SIMONI, Matheus. Rui se reúne com prefeito de Correntina e traça ações na região para revitalizar rio. **Metro1**, Salvador, 08 nov. 2017, p. [1]. Disponível em: <<http://metro1.com.br/noticias/bahia/44781,ruise-reune-com-prefeito-de-correntina-e-traca-acoes-na-regiao.html>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

SOBREIRO FILHO, J. **Contribuição à Construção de uma Teoria Geográfica sobre Movimentos Socioespaciais e Contentious Politics: produção do espaço, redes e lógica-racionalidade espaço-temporal no Brasil e Argentina**. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016.